

Garganta funda



Amena cavaqueira

NA OUTRA BANDA

Outubro ainda está longe, mas a edição deste ano do Festival Internacional de BD da Amadora já se perfila no horizonte, no ano em que a BD nacional esteve mais do que nunca exposta aos olhos dos curiosos, através da sua participação no Festival de Angoulême.

Luís Diferré é o criador da linha gráfica de um festival que conta com muitos atractivos: confirmadas estão já as presenças da Espanha, França, Bélgica, EUA e Brasil no certame, cujo país convidado é a Índia. E aos habituais concursos de BD (subordinado ao tema "BD fantástica: entre a ciência e o Imaginário") e de Cartoons (ligados a "O Ensino da Ciência e da Tecnologia") junta-se o festival de cinema de animação, o Cinemanimação, que promete estreias nacionais.

De salientar também o projecto luso francês que se formou no âmbito deste festival. Nuno Artur Silva e Nicolas Crécy (vencedor do prémio de melhor desenhista no Festival de Angoulême deste ano) vão unir esforços na criação de um livro, não de BD, mas de "texto e imagens, sem que um se sobreponha ao outro", segundo o argumentista português. O cenário do esperado álbum será a zona de Sintra. Até Outubro esperam-se mais novidades, das quais vos iremos dando conta.

A última peça de Luísa Costa Gomes pelo grupo Ensemble, no Porto. Um espectáculo delicioso. Outra peça da escritora, *Nunca, Nada de Ninguém*, vai a Londres em 1999.

Vale a pena ir ao Porto ver este pequeno espectáculo que nos enche plenamente as medidas. *A Arte da Conversação* é um espectáculo de uma hora com um belo texto sobre a arte de falar nos salões, escrito por Luísa Costa Gomes a pedido do recente grupo Ensemble. Esta companhia resulta da reunião de quatro actores que decidiram convidar encenadores e escritores para trabalharem nos seus projectos. O texto não é apenas um exercício de estilo, a fazer lembrar os manuais de conduta social tão ao gosto do séculos XVII e XVIII, dando conta das regras de bem agir em situação (o texto inspirador deste espectáculo foi precisamente *A Corte na Aldeia* de Rodrigo Lobo). É também uma reflexão sobre os usos da linguagem como reflexo dos costumes sociais (capaz assim de fixar a organização social) e como fenómeno de ocultamento e adiamento das questões essenciais.

Quatro personagens encontram-se num salão para onde foram convidados para um baile galante, mas o baile não acontece. Enquanto o tempo passa, conversa-se de acordo com as regras, discute-se que temas são apropriados e que formas gramaticais se devem usar ("O adjectivo é a moralidade da palavra", diz o licenciado no seu discurso entrecortado de citações e reverências, como convém à sua condição), como deverão ser os cumprimentos, etc. E assim este preenchimento do tempo serve apenas para esconder as razões autênticas daquela singular reunião. No final, descobrimos que o verdadeiro motivo é nada mais nada menos que a preparação do golpe falhado de 1637 contra o domínio de Filipe IV de Espanha, por Manuelinho de Évora, um

testa de ferro escolhido para dinamizar uma revolta popular. Vemos ao mesmo tempo que a linguagem nada mais é que um instrumento de poder. Este texto acaba por ser, na sequência de trabalhos anteriores, uma reflexão sobre o espírito nacional. A superficialidade da linguagem de salão está directamente relacionada com a falta de empenhamento nas questões da nação, tal como ilustra o desprendimento dos dois personagens incumbidos de ir ao encontro dos enviados de Richelieu, que vinham negociar o apoio da França à Casa de Bragança.

Luís Madureira, cujo nome é sobejamente conhecido do canto e do trabalho que tem desenvolvido em torno da preparação vocal com diversos grupos de teatro, apresenta aqui uma proposta esboçada de encenação, onde o trabalho sobre os registos vocais e o canto é notório.

Um espectáculo delicioso que tem por base um texto muito bem construído, cuja publicação em livro aguardamos para breve, em conjunto com *Vanessa Vai à Luta*, uma nova peça que Luísa Costa Gomes se prepara para estreitar em Portalegre em Setembro próximo. No próximo ano, Eduardo Barreto prepara uma encenação da peça de Costa Gomes *Nunca, Nada de Ninguém* para o teatro River Side Studio de Londres, que deverá contar com a presença de Susannah York no elenco. **Rui Cintra**

**A ARTE DA CONVERSAÇÃO, de Luísa Costa Gomes
encenação de Luís Madureira**

Teatro Rivoli, pequeno auditório - Porto

todos os dias (excepto segundas), 22h00, até 14 Julho

SETE SÓIS NO ALGARVE

Se vive no Algarve ou anda por aí de férias, não perca a oportunidade de ouvir os sons do outro lado do mar que contempla na praia, trazidos pelos marroquinos Nass El Chiwane. Em Portimão, no Largo Teixeira Gomes, sexta-feira, e no dia seguinte na doca de Faro.

No domingo, dia 12, tocam no mesmo local de Portimão os magníficos Gaiteiros de Lisboa, o melhor grupo de música portuguesa de raiz tradicional surgido nos últimos anos e um dos mais inovadores e radicais de sempre. Quarta-feira, no mesmo sítio, é a vez dos Ghymes, um grupo húngaro de fusão entre a música tradicional magiar e o jazz-blues.

Estes concertos fazem parte do programa Mare Nostrum, dedicado às músicas do Mediterrâneo, no âmbito do Sete Sóis Sete Luas, um festival luso-italiano que já vai na sexta edição e promove o intercâmbio musical entre os dois países, privilegiando a descentralização e os concertos em pequenas cidades.

Os espectáculos são sempre às nove e meia da noite. E à borla. **POG**